

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

DANIEL BORCHARDT LINDNER
DINARA AMANDA MONTOCHE SILVA (AUDREY LOU)
GABRIELLE TORRES CHAVES
LAÍSA FEUSTEL BUDINHESKI
LAUANE LUZIA WACHHOLZ (ALEXANDER EMERALD)
LETÍCIA FLORIANI RODRIGUES
LETICIA GIORDANI MAASS

NEURODIVERSIDADE: Estudo de caso sobre Transtorno de Déficit de Atenção Hiperativa (TDAH) no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro

DANIEL BORCHARDT LINDNER
DINARA AMANDA MONTOCHE SILVA (AUDREY LOU)
GABRIELLE TORRES CHAVES
LAÍSA FEUSTEL BUDINHESKI
LAUANE LUZIA WACHHOLZ (ALEXANDER EMERALD)
LETÍCIA FLORIANI RODRIGUES
LETICIA GIORDANI MAASS

NEURODIVERSIDADE: Estudo de caso sobre Transtorno de Déficit de Atenção Hiperativa (TDAH) no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro

Projeto de pesquisa desenvolvido em Metodologia da Pesquisa do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito avaliativa de conhecimentos e preparação ao programa Conectando Saberes.

Orientador: João Vitor More Ramos

Jaraguá do Sul
2022

SUMÁRIO

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DE LITERATURA.....	6
7.1 COMO O TDAH É VISTO NO MUNDO.....	7
7.2 OS INDIVÍDUOS PORTADORES DE TDAH.....	7
7.2.1 TDAH X Depressão.....	9
7.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL.....	9
7.3.1 Leis Federais.....	9
7.3.2 Leis e projetos de lei a nível estadual (Santa Catarina).....	10
7.4 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TDAH.....	11
8 METODOLOGIA.....	11
9 CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	13
ANEXO 1.....	15

1 TEMA

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no Instituto Federal de Santa Catarina no Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Investigar como são abordados os casos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no câmpus com os estudantes do Instituto Federal no Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Em que medida as políticas públicas em matéria de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) podem auxiliar na permanência dos estudantes na Instituição do IFSC no câmpus Jaraguá do Sul - Centro e na continuidade dos estudos ao longo do cursos Integrados de Química e Modelagem?

4 HIPÓTESES

- 1) As políticas públicas voltadas ao auxílio dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina no Câmpus Jaraguá do Sul - Centro em matéria de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) são efetivas em assegurar sua permanência na Instituição?
- 2) Os estudantes que apresentam casos clínicos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) possuem maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem?

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como se dá o tratamento institucional dos casos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Quantificar o número de casos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.
- Analisar a funcionalidade das políticas públicas voltadas para o tratamento do Déficit de Atenção com Hiperatividade.
- Verificar as possíveis normativas institucionais nos Institutos Federais que contemplem as políticas públicas voltadas para o tratamento do TDAH.
- Elaborar gráficos e tabelas a partir da aplicação de questionários aos estudantes do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, como forma de elucidar o grau de inserção do tema em questão.

6 JUSTIFICATIVA

O termo neurodivergência surgiu na década de 1990, através de uma discussão proposta em relação aos assuntos de Autismo e a Síndrome de Asperger. Ao que tudo indica, o termo foi cunhado por Judy Singer, onde apresenta a Síndrome de Asperger, focando num conjunto de diversidades cerebrais (incluindo o TDAH), que não seriam as diversidades padronizadas já inseridas no contexto humano. Segundo a psicóloga clínica Tatiana Dunajew (2016 *apud* OLIVEIRA, 2016), “a neurodiversidade é um paradigma que desconstrói a ideia de que pessoas com funcionamento neurocognitivo diverso, como os autistas, por exemplo, sejam caracterizados como doentes ou portadores de transtornos.”

Em matéria de leis, não existe uma lei específica que enquadra explicitamente os possuidores de TDAH, embora a legislação contemple aqueles "que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras" (ABDA, 2020). O esquecimento dos portadores do transtorno afeta no quesito legislativo diretamente o processo de ensino dos mesmos, onde por via das vezes, eles são considerados os errados por não se esforçarem o suficiente, onde na realidade os

problemas seriam causados pela própria institucionalidade, que não atende os requisitos políticos-legais de auxílio aos mesmos . (BOLSONI; MACUCH; BOLSONI, 2021).

Em suma, este projeto de pesquisa busca investigar os reais motivos da pouca visibilidade do tema do TDAH no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro. Considera-se o quão excluído esse tema é da sociedade cujas pessoas que sofrem dos quadros clínicos supracitados apresentam certas dificuldades de inserção social. Além disso este trabalho também busca demonstrar a importância das pessoas que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção tanto quanto a Hiperatividade onde devem ser tratadas não como um problema social, mas sim, como um atributo da capacidade (inteligência) formativa do cidadão do mundo - um mundo do cidadão.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente o *mainstream* acadêmico atual não se importa e não inclui a questão da neurodiversidade como uma das pautas fundamentais da sociedade.. A escola, que não está preparada para receber esse aluno, acaba proporcionando um ambiente propício à exclusão do neurodiverso, podendo levar ao bullying e, por consequência final, o intenso sofrimento psíquico que o mesmo sofre, este que se for ocasionado ao extremo, pode levar ao suicídio. (OLIVEIRA, 2016)

Neurodiversidade, ou “diversidade neurológica” (um termo cunhado por Judy Singer) significa simplesmente que há uma diversidade de maneiras pelas quais os cérebros humanos funcionam, uma variedade de maneiras em que pensamos, aprendemos e nos relacionamos com os outros. A neurodiversidade é uma fato biológico; nem todos nós pensamos, aprendemos e processamos informações no mesmo caminho. A neurodiversidade significa simplesmente que essas diferenças são uma parte natural da variação humana. (ABREU, 2022.).

O paradigma da neurodiversidade é uma perspectiva sobre a neurodiversidade. Baseia-se no princípio de que a neurodiversidade é uma forma natural da variação humana. O paradigma da neurodiversidade vê a ideia que existe um tipo “certo” de cérebro ou mente, ou uma forma “certa” de funcionamento neurocognitivo, como uma ficção culturalmente construída. “Os ‘Neurologicamente Diferentes’ representam uma nova adição às categorias

políticas familiares de classe/gênero/raça e aumentará os insights do modelo social de deficiência.” (SINGER, 1988).

Segundo Ortega (2008, p. 499),

[...] O movimento da neurodiversidade é uma manifestação, e mostra como uma ideologia solipsista, reducionista e cientificista — como é o sujeito cerebral — pode servir de base para a formação de identidade e de redes de sociabilidade e comunidade. O desafio do movimento da neurodiversidade oscila entre a aposta em políticas identitárias que são meros epifenômenos do sujeito cerebral ou procurar alternativas para esta ideologia simplificadora da vida subjetiva e relacional.

A neurodiversidade inclui o Transtorno de Déficit de Atenção, transtorno que falar-se-á neste trabalho.

7.1 COMO O TDAH É VISTO NO MUNDO

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de atenção (2020), o TDAH, também conhecido como Distúrbio do Déficit de Atenção e Hiperatividade, é um transtorno neurobiológico e genético, que se caracteriza principalmente pelos sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, aparentes na infância podendo se prolongar até o fim da vida.

Por mais que seja reconhecido pela própria Organização Mundial de Saúde e em mais de 170 países, como por exemplo o Reino Unido, que possui políticas que protegem os portadores da condição para receberem um tratamento adequado em seus ambientes escolares, muitas pessoas de todo o mundo acreditam que o TDAH não possui importância ou nem sequer existe, sendo apenas uma inovação com a finalidade de gerar lucros aos ramos farmacêuticos e médicos (ABDA, 2020; KESTELMAN, 2020).

O Consenso Internacional publicado pelos mais renomados médicos e psicólogos de vários países diz muito a seu respeito, principalmente embasando que o TDAH realmente encontra-se em base científica, não apresentando nenhuma controvérsia sobre sua existência (ABDA, 2020).

7.2 OS INDIVÍDUOS PORTADORES DE TDAH

Os médicos já têm conhecimento há mais de um século acerca dos comportamentos que hoje são caracterizados como Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

Com base em estudos científicos, os indivíduos portadores da neurodivergência possuem alterações nos neurotransmissores, que estão localizados na área frontal orbital do cérebro, responsável pela inibição do comportamento e pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento.

Ele é geralmente comum entre a população mundial, principalmente entre crianças e adolescentes, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o número de casos varia entre 5% e 8% a nível mundial.

Mas, aparentemente, a descoberta de que o TDAH não possui relação a fatores culturais, ou ao modo como os pais educam os filhos, ou ao resultado de conflitos psicológicos, demonstrou que a neurodivergência TDAH parte de questões biológicas e não ambientais, sendo muito semelhante em diferentes regiões do mundo (ABDA, 2020).

Na atualidade, o TDAH tem como definição pela Associação de Pediatria Norte-Americana como sendo uma inapropriação no desenvolvimento na impulsividade, atenção e hiperatividade do indivíduo, que interfere de forma bastante significativa na vida do sujeito (FOCUS TDAH, 2018).

Mas, muitas pessoas ainda equivocam-se em relação ao TDAH como se observa na repetição de expressões do tipo: “Isso é uma desculpa para inventar algum problema e não admitir ser preguiçoso”, “Todo mundo tem um pouco de TDAH, não tem?”, “É só parar de frescura e prestar atenção no que você ‘tá fazendo”, “Se você consegue ficar viciado por horas nos seus joguinhos, então você não tem TDAH”, “Se você é quieto, calmo, e não fica correndo e pulando de um lado para o outro, como que você sequer pode ter TDAH? Gente assim não é sempre agitada?” (FOCUS TDAH, 2018). Por outro lado, uma pessoa com TDAH tem dificuldades em controlar seu foco e comportamento diante de determinadas situações, na escola, casa e/ou trabalho. Comumente tem dificuldades de memória, iniciar e finalizar projetos e tarefas, aprendizado, etc (FOCUS TDAH, 2018).

Na infância, por conta de seus comportamentos, a criança geralmente é categorizada como malcriada. Em determinados casos, a criança aprende a mascarar seus trejeitos relacionados ao TDAH, internalizando os comportamentos e externalizando uma imagem reservada, calma e focada (FOCUS TDAH, 2018).

Em geral, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade apresenta traços antes dos sete anos de idade, porém podem ser identificados após vários anos, por conta da

intensidade dos comportamentos e/ou da interferência do ato de mascarar os sinais (FOCUS TDAH, 2018).

7.2.1 TDAH X Depressão

Devido aos constantes julgamentos durante a maior parte da vida e dificuldades ocasionadas pelo transtorno, o indivíduo TDAH geralmente sente um enorme fardo de culpa e sensação de nunca ser o suficiente para nada, fazendo assim, a depressão ser um risco latente entre sujeitos que possuem essa neurodiversidade.

Apontado por estudos realizados pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção em 2015, cerca de 30% das pessoas com TDAH têm depressão. Em crianças com TDAH o risco de desenvolver depressão é três vezes maior do que nas crianças sem esse tipo de diagnóstico clínico.

Uma pessoa com TDAH e depressão, pode ter desenvolvido o distúrbio em decorrência da neurodiversidade ou paralelamente a este.

De acordo com pesquisas, em comparação com crianças que têm somente TDAH, as crianças com Transtorno de Déficit de Atenção Hiperativa e depressão têm tendências mais ansiosas, apontam maior ocorrência de fobia social e transtorno de ansiedade. Além disso, os estudos e socialização também são comprometidos (ABDA, 2015).

7.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Existem políticas públicas no Brasil, baseadas em leis federais, estaduais e municipais, nas quais garantem ao indivíduo com a neurodivergência TDAH, o acompanhamento, apoio e direcionamento necessário para o seu desenvolvimento escolar e diagnóstico.

Existem poucos materiais a respeito das políticas públicas no Brasil, tanto por ser um assunto recente, e por não ser um tema tratado de forma ampla e rigorosa na sociedade atual.

7.3.1 Leis Federais

- a) LEI FEDERAL nº 14.254/2021 Sancionada em 30 de novembro de 2021 Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia e outros Transtornos de Aprendizagem.

A lei prevê o acompanhamento integral que compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

As escolas devem garantir o cuidado e a proteção aos alunos, acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade e direcionamento para área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento. Os professores precisam ter acesso à informação, à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH.

- b) LEI FEDERAL nº 14.420/2022 Sancionada em 20 de julho de 2022 Institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH

Fica instituída a Semana Nacional de Conscientização sobre o TDAH, a ser realizada no período que abrange o dia 1º de agosto de cada ano e tem por objetivo promover a conscientização sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoces em indivíduos com TDAH.

7.3.2 Leis e projetos de lei a nível estadual (Santa Catarina)

- a) Lei nº 17.292/2017 Consolida a legislação que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência. (Esta lei inclui a lei revogada nº 16346 de 04/03/2014 que dispunha sobre a prioridade às pessoas com deficiência, incluindo TDAH, TEA e altas habilidades para as vagas em escola pública próxima de sua residência).¹

¹ Ver <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/TABELA-DE-LEIS-1.pdf>

- b) Lei nº 15113/2010 Dispõe da implantação do programa de identificação e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH no Estado de Santa Catarina.²
- c) O projeto de Lei 7081/2010 tem por objetivo garantir que crianças e jovens com sinais de TDAH ou dislexia sejam identificados o quanto antes para que sejam encaminhados para o correto diagnóstico. Uma vez que o diagnóstico de dislexia e TDAH seja confirmado, estes estudantes devem ter acesso a recursos didáticos adequados ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Os sistemas de ensino devem garantir aos educadores formação sobre a TDAH e Dislexia bem como sobre as abordagens pedagógicas adequadas para estes casos.³

7.4 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TDAH

O diagnóstico do TDAH é clínico, ou seja, realizado por meio de avaliações médicas, educacionais e psicológicas. Dessa forma, envolve uma equipe variada que, em conjunto com os responsáveis, relacionam o comportamento da criança aos sintomas do TDAH. A condição não tem cura, mas pode ser controlada.

O tratamento do TDAH pode ser feito das seguintes formas através de sessões de terapia com o psicólogo e/ou terapeuta ocupacional ou com uso de medicamentos com prescrição médica. Medicamentos não curam o TDAH, mas aliviam os sintomas e permitem que o indivíduo participe de atividades que antes, devido à falta de atenção e à impulsividade não conseguiria.

8 METODOLOGIA

Inicialmente será realizado o levantamento bibliográfico de fontes secundárias procurando aprofundar a temática abordada. Posteriormente, serão realizadas entrevistas (Anexo 1) no Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) com os pedagogos e psicólogos da Instituição. Na sequência serão elaborados e aplicados 200 questionários aos estudantes

² Ver <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/TABELA-DE-LEIS-1.pdf>

³ Ver <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/TABELA-DE-LEIS-1.pdf>

REFERÊNCIAS

ABDA. **DEPRESSÃO E TDAH – PARTE III**. 2015. Disponível em: <https://tdah.org.br/depressao-e-tdah-parte-iii/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ABDA. **Leis e Projetos de Lei sobre TDAH**. Disponível em: <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/TABELA-DE-LEIS-1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ABREU, Tiago. **O que é neurodiversidade?** Goiânia: Canone Editorial, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XCpcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT26&dq=neurodiversidad&ots=3ySFyADGNy&sig=5FjDCj4PtUGr9IJxKWWRU_gv1ek#v=onepage&q=neurodiversidad&f=false. Acesso em: 27 out. 2022.

ALENCAR, Helenira Fonsêca De et al.. **Neurodiversidade: aspectos históricos, conceituais e impactos na educação escolar**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02, março de 2022. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82221>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BOLSONI, Caroline Lopes; MACUCH, Regiane da Silva; BOLSONI, Ludmila Lopes Maciel. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. **Educação Especial**, Santa Maria, vol. 34, março de 2021. p. 1-19. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836012/313165836012.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

CELLERA FARMA. **Lei de Assistência Integral aos Alunos com TDAH: como funciona?** 2022. Disponível em: <https://www.cellerafarma.com.br/tdah/lei-de-assistencia-integral-aos-alunos-com-tdah-como-funciona>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FOCUS. **Mitos e fatos: o que a American Academy of Pediatrics quer que você saiba sobre o TDAH**. 2018. Disponível em: <http://focustdah.com.br/2018/11/21/mitos-e-fatos-o-que-a-american-academy-of-pediatrics-quer-que-voce-saiba-sobre-o-tdah-2/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

KESTELMAN, Iane. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Nova Política Nacional de Educação Especial ignora TDAH e Dislexia**. 2020. Disponível em: <https://tdah.org.br/politica-de-educacao-especial-ignora-tdah-e-dislexia/>. Acesso em: 08 out. 2022.

LEME, Luciana. **O que é TDAH?** 2020. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MCGEE, Micki. Neurodiversity. **Contexts**, América, v. 11, n. 3. p 12-13. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1536504212456175>. Acesso em: 10 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, GO, p. 1-124. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf/PNEE_revisao_2808.pdf. Acesso em: 08 nov. 2022.

OLIVEIRA, BEATRIZ. **Neurodiversidade: um conceito que integra**. Goiás. 2016. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/92492-neurodiversidade-um-conceito-que-integra>. Acesso em: 27 out. 2022.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2009. p 67-77. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v14n1/a12v14n1.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Revista Mana**, v. 14, n. 2, outubro de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

SINGER, Judy. **Neurodiversidade: é política, não ciência!** 2021. Disponível em: <https://neurodiversity2.blogspot.com/2021/02/neurodiversity-its-political-not.html>. Acesso em: 22 out. 2022.

SINGER, Judy. **O Movimento da Neurodiversidade está sendo colonizado?** 2021. Disponível em: <https://neurodiversity2.blogspot.com/2021/12/is-neurodiversity-being-colonized.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

SINGER, Judy. **Pessoas estranhas em: O Nascimento da Comunidade entre Pessoas no Espectro Autista**: uma exploração pessoal baseada na diversidade neurológica. 1988. 56 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Tecnologia, Sydney, 1988. Disponível em: https://www.academia.edu/27033194/Odd_People_In_The_Birth_of_Community_amongst_people_on_the_Autistic_Spectrum_A_personal_exploration_based_on_neurological_diversity. Acesso em: 20 out. 2022.

ANEXO 1

Roteiro de entrevista (núcleo pedagógico e NAE):

- Nome:
- Qual a sua idade?
- Formação/Instituição?
- Quais as políticas institucionais existentes no IFSC - Jaraguá do Sul - Câmpus Centro que tratam da questão do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)?
- Como se dá o assessoramento institucional aos estudantes que apresentam quadros de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)?
- Quais os processos de inclusão dos estudantes com TDAH na sua formação e continuidade dos estudos?
- Há alguma política institucional exclusiva no IFSC - Jaraguá do Sul - Câmpus Centro para tratar dos estudantes que apresentam TDAH?
- Como se dá às relações de ensino-aprendizagem entre os alunos com quadros de TDAH com o corpo docente do IFSC - Jaraguá do Sul - Câmpus Centro?
- Como se dá às relações entre os pais dos estudantes que possuem quadros de TDAH com o núcleo pedagógico e o NAE?
- Como é estruturado o NAE no IFSC - Jaraguá do Sul - Câmpus Centro, e quantos docentes compõem e integram o mesmo núcleo?
- Quais as políticas especiais de atendimento aos estudantes que apresentam quadros de TDAH são desenvolvidas dentro do IFSC - Jaraguá do Sul - Câmpus Centro?

Roteiro de questionário (alunos):

- Nome:
- Idade:
- Qual o seu curso e a sua fase no IFSC?
- Você sabe o que é Neurodivergência? Se sim, quais conhece?
- Você sabe o que é Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH)?
- Você conhece alguma pessoa neurodivergente por diagnóstico?
- Já consumiu produção audiovisual com integração neurodivergente (TDAH)?